



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RALIANE DE SOUSA CAMPOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SIGNIFICADOS FORMATIVOS EM
EXPERIÊNCIAS REMOTAS

Bananeiras/PB

2021.

RALIANE DE SOUSA CAMPOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SIGNIFICADOS FORMATIVOS EM
EXPERIÊNCIAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação do Campus III da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra.

Bananeiras/PB

2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SIGNIFICADOS FORMATIVOS EM EXPERIÊNCIAS REMOTAS

Artigo apresentado e aprovado em 11/12/2021, na Universidade Federal da Paraíba,
Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra
(Orientadora)



Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda/UFPB
(Examinador)



Profa. Dra. Vanice dos Santos/UFPB
(Examinadora)

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C198e Campos, Raliane de Sousa.

Estágio supervisionado e significados formativos em experiências remotas / Raliane de Sousa Campos. - Bananeiras, 2022.

27 f.

Orientação: Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra.

TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Estágio Supervisionado Remoto. 2. Educação Infantil. 3. . I. Dutra, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SIGNIFICADOS FORMATIVOS EM EXPERIÊNCIAS REMOTAS

Raliane de Sousa Campo¹

RESUMO

Ante a relevância do estágio supervisionado para a formação do professor e a sua oferta no formato remoto, no contexto da pandemia da Covid-19, pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, passamos a nos questionar: que significados as práticas vivenciadas no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo no formato remoto deixaram para nossa formação? Para responder à questão, propomos como objetivo geral: refletir as práticas remotas vivenciadas no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo e suas possibilidades formativas. E como específicos: contextualizar o estágio remoto e as práticas didático-pedagógicas construídas; e, entender os significados formativos vivenciados no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo, no formato remoto. Os procedimentos metodológicos privilegiaram os registros do campo de estágio, a pesquisa bibliográfica e a documental. Os materiais foram lidos e fichados para a seleção dos dados pertinentes à discussão dos objetivos. Os resultados e discussões estão organizados em duas subseções: Estágio remoto e práticas didático-pedagógicas e Significados formativos. A primeira, enfoca as observações, planejamento e intervenções didáticas com as crianças, experienciando os desafios e as superações, com o apoio dos saberes docentes. A segunda, discorre sobre as aprendizagens e partilhas remotas que fortaleceram o gosto pela profissão e a construção de saberes na Educação Infantil. É possível concluir que o trabalho realizado nos proporcionou experiências formativas únicas, cujos sentidos para a vida profissional e pessoal não se expressam de forma plena através da escrita, estão impressos nos itinerários formativos e os levaremos para o exercício da profissão.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado Remoto. Educação Infantil. Formação Docente. Escola do Campo.

In view of the relevance of Supervised Internship for teacher training and its remote offer, in the context of the pandemic of Covid-19, by the course of Pedagogy of the Federal University of Paraíba, Campus III, we start to ask ourselves: what are the meanings of the practices experienced in the Supervised Internship? To answer this question, we propose as a general objective: to reflect remote practices experienced in the Supervised Internship VI, Field Education and its formative possibilities. And as specific objectives: to contextualize the remote internship and the didactic-pedagogical practices built and understand the formative meanings experienced in Supervised Internship VI, Field Education, in remote format. The methodological procedures privileged the records of the internship field, bibliographic and documentary research. The materials were read and

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III; e-mail: ralianesousa@icloud.com.

filed for the selection of data relevant to the discussion of objectives. The results and discussions are organized in two subsections: Remote internship and didactic-pedagogical practices, and formative meanings. The first focuses on observations, planning and didactic interventions with children, experiencing challenges with the support of teachers' knowledge. The second, talks about learning, remote shares that have strengthened the fondness for the profession and the construction of knowledge in Early Childhood Education. It is possible to conclude that the work done has provided us unique formative experiences, whose meanings for professional and personal life do not express themselves fully through writing, are printed in the training itineraries and we will take them to practice the profession.

Keywords: Remote Supervised Internship. Early Childhood Education. Teacher Training. Field School.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem origem nas vivências do Estágio Supervisionado VI, área de aprofundamento em Educação do Campo, desenvolvido no período 2020.2 no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, entre 03 de março a 19 de julho de 2021. O componente curricular foi ofertado em caráter excepcional adotando o ensino remoto emergencial, em razão do contexto da pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), que provocou a suspensão de todas as atividades presenciais da Universidade Federal da Paraíba, durante a emergência de saúde pública (PORTARIA Nº 090 REITORIA/UFPB, 2020); (MINUTA DA RESOLUÇÃO CCP Nº 01, 2021).

Na pandemia, um dos campos mais afetados para manter a continuidade do serviço foi à educação e para evitar maiores prejuízo ao atendimento dos estudantes, adotou-se o ensino remoto emergencial, atendendo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos protocolos de biossegurança dos estados, municípios e instituições educativas. Na UFPB priorizou-se pelas aulas não presenciais, no formato remoto, com a utilização da plataforma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas (SIGAA) e outras plataformas virtuais, Moodle Classes, Meet, e-mail, Skype, Zoom e WhatsApp (PORTARIA 090, REITORIA/UFPB).

A oferta remota no Estágio Supervisionado VI, área de aprofundamento em Educação do Campo se fundamentou legalmente nas Resoluções do Consep/UFPB nº 35 de 14 de dezembro de 2020 e nº 12 de 24 de março de 2021, que dispõem sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um período suplementar, com início em 03 de março e término em 19 julho de 2021. No âmbito do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, a Resolução nº 1 definiu as regras sobre a oferta do referido estágio, em caráter excepcional durante o

período suplementar 2020.2. Prevista para aquele momento, que viabilização de um locus à realização da atividade prática de Estágio, poderia ser em qualquer instituição escolar parceira da UFPB, cujo convênio estivesse ativo, independentemente de sua localização em área urbana ou rural. Conforme o Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2020, no § 1º, inciso II: “ [...] escola do campo: é aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”.

O Estágio Supervisionado VI Educação do Campo objetivou promover a compreensão da interdependência da teoria e da prática no trabalho docente e possibilitar vivências didático-pedagógicas a ser escolhida pelo estudante nas etapas da Educação infantil, Ensino fundamental, Anos Iniciais, incluindo a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), em escolas do campo. Promoveu ainda a reflexão de questões referentes ao espaço da sala de aula e as relações com o processo de ensino-aprendizagem, o planejamento e a avaliação das atividades propostas.

A nossa experiência foi desenvolvida de forma remota em escola multiseriada com crianças de Educação Infantil, Pré-escola, na zona rural do município de Dona Inês, no estado da Paraíba. As práticas de estágio foram encaminhadas por meio de momentos específicos e articulados entre si, são eles: aulas teóricas para estudos sobre a docência na escola do campo (20h); a observação da prática do professor supervisor de estágio, para interagir e participar do trabalho docente de forma remota (10h); planejamento de uma sequência didática, prestigiando atividades remotas (10h); e a intervenção docente com as crianças (20h). Totalizando assim, 60h de prática de estágio supervisionado.

No curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Campus III, os Estágios Supervisionados são componentes curriculares com 60 (sessenta) horas. São eles: Estágio Supervisionado I, Educação não Escolar; Estágio Supervisionado II, Gestão Educacional; Estágio Supervisionado III, Educação Infantil; Estágio Supervisionado IV, Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado V, Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado VI, Educação Escolar do Campo (RESOLUÇÃO DE ESTÁGIO CCP Nº 02, 2011).

O Estágio é um campo de conhecimento que supera a tradicional redução à atividade prática instrumental. É compreendido como um processo de experiências práticas que aproxima o discente da realidade educacional e de seu futuro campo de trabalho, portanto, um componente curricular essencial à formação dos discentes de

Pedagogia para a compreensão da relação teoria-prática e do trabalho docente nas escolas e outros espaços educativos. Para Pimenta e Lima (2012, p. 49),

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Ao se constituir uma das etapas mais importantes na vida acadêmica de licenciandos, oportuniza observação, pesquisa, planejamento, execução de práticas pedagógicas e de avaliação, articulando teoria-prática, vivenciando experiências profissionais na realidade social da escola e em outros lócus da profissão do pedagogo. A profissão docente envolve conhecimentos específicos, os quais podem ser construídos nas experiências compartilhadas com profissionais mais experientes, para que, futuramente, possamos desempenhar nossa tarefa com mais segurança. As práticas de ensino e os estágios supervisionados são espaços-tempos fundamentais à formação do professor, sendo marcada por significativas aprendizagens profissionais.

Mediante a relevância que assume o estágio à formação do futuro professor, o interesse em colocar em foco o Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo no trabalho de conclusão de curso foi motivado pelas experiências novas, vivenciadas no cotidiano escolar por meio de práticas remotas desafiantes e inéditas para nossa formação e vida profissional. Assim, passamos a nos questionar: que significados as práticas vivenciadas no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo no formato remoto deixaram para nossa formação? Para responder à questão, propomos como objetivo geral: refletir as práticas remotas vivenciadas no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo e suas possibilidades formativas. E como específicos: contextualizar o estágio remoto e as práticas didático-pedagógicas construídas e entender os significados formativos vivenciados no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo, no formato remoto.

Este estágio permite que o estudante vivencie às práticas de educação do campo nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nossa atuação ocorreu na Educação Infantil, Pré-escola em sala multisseriada da Escola Municipal Dr. Flaviano Ribeiro, localizada no Sítio Queimadas, em Dona Inês, estado da Paraíba.

Este artigo apresenta inicialmente a Introdução, na qual apresentamos a construção do objeto, os objetivos e a justificativa para a realização do estudo. Em seguida, tecemos as seções dos Fundamentos Teóricos e dos Procedimentos Metodológicos, os quais evidenciam os percursos de leituras e de constituição dos dados. Os resultados e discussões intitulados Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo: práticas remotas e formação docente, estão divididos em duas subseções: Estágio remoto e práticas didático-pedagógicas e Significados formativos. E, por fim, são tecidas as considerações sobre o estudo.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O Estágio Supervisionado é essencial à formação docente e a construção da identidade profissional do pedagogo. O discente em formação interage com os espaços educativos, com as escolas e as comunidades, experienciando a realidade da futura profissão. O Estágio é um espaço-tempo para o estudante de Pedagogia relacionar a teoria-prática e construir a atitude investigativa, que envolve a reflexão e intervenção no cotidiano da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. “O estágio é teoria e prática e não teoria ou prática” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 41). Daí a importância para entendermos a teoria e a prática como aliadas e interdependentes. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 43):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Não existe teoria sem prática, a primeira é a forma como o conhecimento se apresenta, já a segunda é a constituição da teoria em ações concretas, podendo ser modificada. Pimenta e Lima (2008, p. 63) entendem que o “[...] estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender”.

É um momento da formação que proporciona inquietações em torno do trabalho docente, como por exemplo, questões para redimensionar a prática pedagógica e ou refletir o que está sendo estudado, observado e proposto na escola. “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio

como um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 112). A vivência no lócus da profissão docente é peça fundamental para os cursos de licenciaturas, pois auxilia no preparo inicial dos futuros docentes, os quais estão em formação permanente durante toda a profissão.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

No estágio supervisionado o discente aprende a pensar e sistematizar práticas didático-pedagógicas, mobilizando saberes construídos na graduação, em convivência direta com os alunos da escola básica e os demais profissionais. Durante a vida profissional esses conhecimentos da formação inicial serão reedificados na prática e nos estudos coletivos e individuais.

Os currículos das licenciaturas e, particularmente, os estágios supervisionados, necessitam desenvolver atividades formativas que possibilitem aos discentes a análise, o conhecimento e a reflexão das ações, dos desafios e conflitos da profissão, garantindo habilidades observar, questionar e intervir no contexto escolar.

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 55).

O contato do graduando com o campo de estágio permite que o discente faça a imersão e se ambientar com a realidade escolar, aproximando-o do contexto no qual atuará como profissional. É considerável que as atividades de estágios também proporcionem experiências de pesquisa, com constituição de dados, análise e discursões a partir do que foi observado, experimentado e desenvolvido no campo.

O Estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. Estas aprendizagens perspectivam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar,

enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica (SARMENTO, ROCHA, PANIAGO, 2019, p. 153).

É, portanto, um campo de conhecimento que contribui para atividades de pesquisa, assim o profissional pesquisador-reflexivo, pode ouvir opiniões diversificadas, capaz de observar e reconhecer que poderá rever e mudar suas práticas, ideias e atitudes.

Souza (2010) afirma que a formação do professor da educação básica é um espaço para pesquisar sobre o ensino, o cotidiano escolar, as metodologias e práticas pedagógicas. Estas habilidades são específicas de cursos em formação inicial de professores. O professor é um pesquisador da própria prática, sempre atendo à melhoria de suas capacidades profissionais, mesmo em situações adversas como as vivenciadas no contexto da pandemia a partir de 2020.

Com o isolamento social devido a pandemia da Covid- 19, as atividades escolares tiveram que adotar o sistema não presencial para o cumprimento do calendário letivo e a garantia do atendimento escolar às crianças, adolescentes, jovens e adultos. Os professores e discentes tiveram o desafio de se adaptar aos usos e ferramentas digitais com as mudanças das aulas presenciais para o sistema remoto emergencial. Entretanto, a inclusão digital e o acesso as ferramentas tecnológicas de comunicação e informação, não é uma realidade vivida em todo país e uma das soluções encontradas para que os discentes tenham acesso as atividades escolares é o preparo e a entrega de atividades impressas.

Para Oliveira (2020) as condições de trabalho na educação em tempos de pandemia apresentam um conjunto de fatores a ser considerado, como por exemplo, o desigual acesso aos recursos pedagógicos online, a desigualdade cultural ao considerar os usos de computadores e outras ferramentas de ensino. Como estagiária em tempo de pandemia, não poderíamos imaginar que seríamos tão violentamente atingidos. Observamos que a vida nas escolas se reconfigurou ante uma tela de computador, dos aparelhos de telefones celulares e usos de aplicativos, bem como das atividades impressas. No ensino remoto, os professores como também os estagiários remodelaram as práticas para assegurar a continuidade da oferta escolar às crianças e demais alunos.

Moreira, Henriques e Barros (2020, p. 352) contextualizam esse panorama:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando

vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade.

O ensino remoto oportunizou aos discentes estagiários vivenciar novas experiências utilizando ferramentas digitais transmissivas e a busca de qualificação para o melhor uso do ambiente virtual, com as tecnologias envolvidas nas práticas de ensino remoto. Para os sujeitos escolares que acesso as ferramentas de comunicação e informação eram mais escassas ou inexistente, foi preciso outras práticas, como as atividades impressas, as quais foram bastantes exploradas na Educação Infantil, campo de nosso estágio, uma vez que era turma multisseriada com crianças de Pré-escola.

A Educação Infantil passou a ser assegurada legalmente às crianças brasileiras partir da Constituição Federal de 1988. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Básica/DCNEB (2013, p. 36) esta etapa educacional tem o objetivo de desenvolver nas crianças de zero a cinco anos “seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A criança é considerada o centro do planejamento curricular e um sujeito de direitos capaz de aprender, imaginar, brincar, e produzir cultura. Assim, a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica ofertada em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças no período diurno, em jornada integral ou parcial.

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018) normatiza que as instituições de Educação Infantil garantam às crianças de zero a cinco anos e onze meses o desenvolvimento integral e os seis direitos de aprendizagem, a serem assegurados nas práticas educativas do: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O documento normatiza ainda cinco campos de experiência: eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BNCC, 2018, p. 41).

Ao reconhecer as especificidades dos grupos etários das crianças, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos na BNCC (2018, p. 44) levam em conta o “[...] ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica”.

Na Pré-escola é usual as instituições organizarem as crianças em turmas, considerando as que estão saindo da creche e as que se preparam para ingressar no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Em turma multisseriada em escolas do campo, elas podem ser atendidas conjuntamente, restando ao professor organizar práticas pedagógicas capazes de atender as diferentes demandas de aprendizagem e desenvolvimento do grupo.

As salas multisseriadas são bastante presentes nas escolas do campo, reunindo alunos de diversos anos/série, com diferenças de idade e níveis de aprendizagem, ficando sob a regência de um mesmo docente. Este, planeja e desenvolve a prática pedagógica considerando os diferentes níveis de aprendizagem das crianças e as especificidades curriculares no mesmo espaço educativo. As formações de espaços e tempos pedagógicos pensados e praticados em salas multisseriadas têm como objetivo principal de atender as necessidades educativas dos alunos e os planos formais do sistema de ensino. As salas multisseriadas são formadas, especialmente, em locais com poucos alunos para serem atendidos nos anos/séries, que moram em localidade ou comunidades afastadas no campo. A permanência dos alunos em suas comunidades é fator importante, pois, os oportuniza estarem em contato direto com suas realidades sociocultural (SANTOS, 2015).

As escolas multisseriadas no campo são unidocentes e ofertam escolarização até o Ensino Fundamental Anos Iniciais, o aluno que pretender prosseguir nos estudos, terá que se deslocar até os centros urbanos. Sem um currículo específico, a escola urbana não favorece as vivências dos alunos do campo, incentivando o desvinculamento das suas origens.

A escola do campo tem suas origens nos movimentos sociais camponeses, vinculadas aos trabalhadores, seja o pequeno produtor ou aqueles sem-terra dispostos a lutar e se organizar para conquista e ampliação de direitos das pessoas do campo. É uma modalidade educacional demarcada pelo vínculo entre os trabalhadores do campo, suas lutas e experiências (CALDART, 2008).

Esta instituição objetiva atender comunidades de florestas, de regiões de agropecuária e de agricultura, populações pesqueiras, ribeirinhas, caiçaras e extrativistas, por exemplo. Fundamenta-se em práticas educativas articuladas com a realidade da população atendida, considerando a cultura e as tradições das pessoas que vivem no

campo. Exerce um importante papel para o desenvolvimento da comunidade e sua permanência no campo, ao promover exercício educativo e interação social para a melhoria, a qualidade de vida, a cidadania e o asseguramento de direitos. Nestas escolas é relevante construir uma sólida parceria entre as pessoas da comunidade, para pensar as condições educativas e garantia de desenvolvimento e aprendizagem para os alunos, considerando os valores e a cultura do campo (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR; ESCOBAR, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se fundamenta na teoria do professor reflexivo, abordagem que favorece as condições teóricas para refletirmos as práticas de estágio supervisionado em Educação do Campo. Esta teoria discute a importância de o professor se construir um pesquisador das atividades docentes, com a finalidade de pensá-las à luz de saberes da profissão para melhor exercer a prática. “Um professor mobilizador de saberes críticos, reflexivo e pesquisador de sua ação e de sua área de ensino, além de conscientiza-se da necessidade de formação continuada, irá sim direcionar a sua prática voltada aos interesses e necessidades dos alunos (GREGOSKI, DOMINGUES, 2018, p. 02).

Freire (2007) destaca que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, que faz parte da natureza da docência a indagação, a busca e a mudança das práticas quando necessário. A atuação pedagógica ao ser registrada de forma sistemática auxilia o professor refletir os processos de trabalho, envolvendo as ações construídas na escola e àquelas do universo extraescolar entrecruzadas com o trabalho pedagógico. A reflexão fortalece a identidade profissional, provocando mudanças no cenário educacional e na qualidade do trabalho desenvolvido com os sujeitos escolares (GREGOSKI, DOMINGUES, 2018).

O estágio supervisionado é uma oportunidade do discente confrontar-se com situações reais de sua futura profissão em companhia de professores mais experientes, aprendendo a mediar conhecimentos e experiências com os sujeitos escolares. A importância da reflexão na prática docente, seja inicial ou continuada, é destacada por Alarcão (1996), ao evidenciar que os saberes docentes também são produzidos pelas reflexões, sustentada pela teoria. O discente de Pedagogia nas práticas de estágio tem contato direto com o professor supervisor, as crianças, a sala de aula e o cotidiano escolar, interagindo e construindo saberes docentes necessários à atuação profissional.

Para viabilizar a reflexão das experiências formativas do Estágio Supervisionado VI Educação do Campo, privilegiamos o uso dos registros construídos, como o diário de bordo, no qual anotamos as observações e impressões das vivências. A utilização do diário permitiu sistematizar nossos próprios pensamentos e compreensões do espaço remoto no qual estávamos inseridos com a professora e as crianças. “Produzir um diário de bordo, não é simplesmente expressar o que se pensa, mais é uma forma de entender seus pensamentos para, além disso, uma forma de elaborar seus pensamentos” (CARMO; HERNANDEZ, 1998 p. 136).

A sequência didática construída para as intervenções com as crianças foi um registro relevante da prática de estágio que nos ajudou neste trabalho. De acordo com Zabala (1998, p. 18) o “[...] uso termo sequência Didática como sendo um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Por fim, utilizamos também o relatório final de estágio, uma exigência para conclusão deste componente curricular, nele o discente sistematiza as atividades desenvolvidas e o aprendizado compartilhado na escola e nos momentos teóricos na universidade. De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estagiário tem “obrigação de apresentar relatórios bimestrais e final ao dirigente da unidade onde se realizar o estágio, sobre o desenvolvimento das tarefas”. Esse relatório no curso de Pedagogia da UFPB, Campus III, tem o objetivo de sistematizar as práticas de observação, de planejamento e intervenções didático-pedagógicas de forma reflexiva e fundamentada.

Para a construção deste trabalho realizamos ainda uma pesquisa bibliográfica e documental. A primeira, coloca o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre o tema em estudo em livros, revistas, artigos e outras publicações.

A pesquisa bibliográfica se caracteriza: Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 54).

A pesquisa bibliográfica realizada incluiu materiais como, *O professor reflexivo sobre sua prática e a pesquisa* (GREGOSKI; DOMINGUES, 2018); *Estágio e docência* (PIMENTA, 2008) e *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas* (SCALABRIN, 2021).

Quanto a pesquisa documental, esta se caracteriza por trazer informações ainda não tratadas pelos pesquisadores, o que lhe confere o regulamento de fonte de pesquisa, como por exemplo, documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, filmes etc. Os documentos utilizados neste trabalho constam, por exemplo, da Resolução de Estágio da Coordenação do Curso de Pedagogia/CCHSA nº 02 de 2011; das Resoluções do Consep/UFPB nº 35/2020 e nº 12 /2021, da Portaria nº 090 Reitoria/UFPB, 2020) e da Minuta da Resolução da Coordenação do Curso de Pedagogia nº 01/2021.

O estágio foi desenvolvido na Escola municipal Dr. Flaviano Ribeiro, em uma turma multisseriada de Pré-Escola, com 17 crianças, na zona rural do município de Dona Inês/PB, há 4 km da cidade, no Sítio Queimadas, sob a supervisão de uma professora supervisora no turno da manhã. A escola possuía três turmas, todas compostas por crianças de Educação Infantil, a professora supervisora é graduada no curso de Letras Língua Inglesa e tem o curso de magistério pelo Logos II/Paraíba. Essa foi sua primeira experiência com crianças da modalidade educação do campo, etapa Educação Infantil.

Para a construção dos resultados e discussões, revisitamos o material mencionado, lendo-o, produzindo fichamentos e selecionando os dados mais pertinentes para a reflexão das práticas remotas vivenciadas no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo e suas possibilidades formativas, apresentada na seção seguinte.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI, EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS REMOTAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Nesta seção respondemos o objetivo geral da pesquisa, a saber: refletir práticas remotas vivenciadas no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo e suas possibilidades formativas. Organizamos os dados constituídos em duas subseções: Estágio remoto e práticas didático-pedagógicas e Significados formativos, as quais dão sentidos aos nossos resultados e discussões.

4.1 Estágio remoto e as práticas didático-pedagógicas

O estágio foi desenvolvido no formato remoto emergencial considerando a situação atual da pandemia da Covid-19. Organizou-se por meio de diferentes fases: a primeira envolveu as aulas teóricas para estudos sobre a docência; educação do campo e práticas de estágios em contextos de pandemia; a segunda, tratou-se da observação para

interagir e participar do trabalho docente no contexto remoto; a terceira, foi dedicada ao planejamento de uma sequência didática e as intervenções da docência assistida remota.

A comunicação e a interação com a turma foram principalmente por meio de grupo de WhatsApp, o qual integrava os pais das crianças, a professora e estagiária. As crianças precisavam da ajuda dos pais ou de um adulto para mediar a participação nas experiências remotas promovidas. As atividades sempre eram enviadas pelo WhatsApp, acompanhadas de vídeos explicativos para ajudar na interpretação da proposta. Quinzenalmente, entregava-se atividades impressas, os chamados blocos de atividades, aos pais ou responsáveis, que iam buscá-las presencialmente na Escola e, no caso de precisarem de material adicional, como papel colorido cola, tintas, lápis de pintar, eram também disponibilizados. As atividades deveriam serem realizadas nos próximos quinze dias, assim, no ato da entrega as já produzidas pelas crianças eram devolvidas à professora.

A professora gravava os vídeos mediadores por meio de aplicativo de celular em frente a televisão, a qual projetava imagens ou programações de acordo com o objeto de aprendizagem que estava sendo trabalhado, assim, se projetava nos vídeos ela e a programação da televisão. As crianças tinham dificuldades de acesso à internet, nem sempre elas estavam presentes na hora da atividade remota combinada com os pais, poucos estavam online no momento de envio da atividade, postando devolutivas horas ou dias depois. As famílias tiveram que se adaptar as rotinas e os espaços remotos que as crianças precisaram ocupar, foi notado que geograficamente a sala de aula virou a casa das crianças (DIÁRIO DE BORDO, 2021).

Diante desse cenário, o papel do professor passou não ser também o de orientador das famílias das crianças para a mediação das situações de aprendizagem, sem a ajuda e a parceria das famílias o atendimento às crianças era inviável. Os pais eram responsáveis em fazer os registros das atividades produzidas, como fotografias, vídeos de brincadeiras e outras interações, assim como o acompanhamento e entrega dos blocos de atividades impressas. Quanto a participação da família na educação das crianças, antes mesmo da pandemia, já ocupava espaço em estudos e discussões de educadores. Tiba (2002, p. 3), destaca que “[...] quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos”.

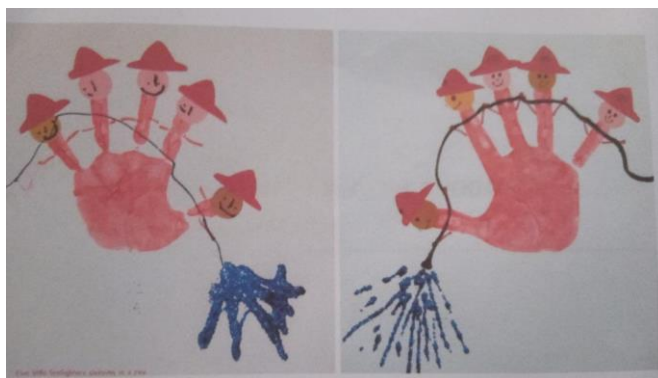
As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIDCs) aproximaram os espaços escolares remotos das famílias, mesmo no contexto do campo, notamos seus usos, tornando-se ferramenta essencial ao processo de ensino-aprendizagem na pandemia da

Covid-19. Segundo Scuisato (2016, p. 20) “[...] a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.” O uso das plataformas e ferramentas exige do professor uma atitude mediadora e da criança e sua família, uma posição ativa responder as solicitações pedagógicas (DIÁRIO DE BORDO, 2021).

Na fase de observações acompanhamos a professora postar um vídeo mediador da atividade que estava no cronograma e no bloco impresso. Consistia em um desenho com duas cenas, uma durante o dia e outra à noite. As crianças deveriam responder, observando as figuras da lua e do sol, relacionando-as com a noite e o dia. O vídeo continuava com uma contação de história, cujo título era *Dia e Noite*, explorando a rotina diária das crianças, o que elas faziam durante o dia e a noite.

Em outra experiência promovida, o vídeo focava sobre o dia do bombeiro, as atribuições e equipamentos que este profissional utiliza para trabalhar. Em atividade complementar ao vídeo, as crianças desenharam uma mão e, em cada dedo, um bombeiro, representando assim uma equipe.

Figura 1: Atividade do dia do bombeiro.



Acervo pessoal (2021).

Também foi explorada a escrita do nome próprio, as letras dos nomes de cada criança, a quantidade e seu reconhecimento. No processo de alfabetização o nome próprio se configura um texto rico de significados identitários e afetivos e como o primeiro agrupamento de letras que a criança interage de forma mais recorrente. Para Cortez e Tonello (2001, p. 10) “[...] a escrita do nome próprio é importante conquista para a criança que está em processo de alfabetização. A partir dessa referência estável ela pensa como a escrita funciona”.

Na alfabetização um dos objetivos é exploração do nome próprio, para que as crianças conheçam as letras, a grafia e as relações sonoras. Nesta fase, ela compara o som das palavras, fazendo aproximações com o som do seu nome ou com nomes de pessoas conhecidas.

As atividades tiveram retorno positivo, as crianças enviaram vídeos realizando-as, explicando como foram feitas, ou áudios para esclarecimento de dúvidas e, por fim, enviaram fotografias com os resultados. Os pais também costumavam postar fotografias das atividades dos blocos impressos, o que não os desobrigava de quinzenalmente entregá-los na escola (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2021).

Figura 2: Retorno de Atividade.



Acervo pessoal (2021).

Nas observações realizadas conseguimos nos familiarizar com a turma remotamente. Conforme Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem. A observação ajudou a compreender os processos de interação e experiências com as crianças, em especial neste momento remoto, como também nos aproximou da realidade da educação do campo e da sala de aula, vivenciando momentos que contribuíram para a nossa vida profissional.

Foi na fase de observações que decidimos trabalhar as festividades juninas, tendo em vista que se comemorava o São João naquele período e por se tratar de festa tradicional na comunidade do Sítio Queimadas. Assim, planejando uma sequência didática que tinha como tema As Festas Juninas. Zabala (1998, p. 18) usa o termo sequência didática como sendo “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Nos processos de intervenção com as crianças trabalhamos as atividades de nossa sequência didática e outras demandas postas pela professora. Exploramos assim, os números de um a dez para o reconhecimento e compreensão de sua sequência. Esta atividade foi no bloco impresso, para a qual produzimos um vídeo sobre os números, orientando que no desenho do pássaro, com cada número representava uma cor, para que as crianças conseguissem relacionar e identificar os números e as cores.

Trabalhamos ainda as formas geométricas, solicitado que desenhassem três formas, recortando e colando em papelão com ajuda de um adulto e ainda gravassem vídeo com as formas de sua preferência (SEQUÊNCIA DIDÁTICA, 2021).

Figura 3: Reconhecimento de números e cores.



Acervo pessoal (2021).

Figura 4: Criança desenvolvendo atividade.



Acervo pessoal (2021).

Para promovermos experiências sobre as festividades juninas, uma vez que estávamos no mês de junho e foi tema da sequência didática, gravamos um vídeo sobre as características da festa, as comidas típicas, as brincadeiras e as tradições. Enviamos também um vídeo de desenho animado *Pula pula pipoquinha*, disponível no canal do YouTube Bob Zoom., trata-se da história da pipoca de milho, uma comida típica das festas juninas. Após as visualizações, as crianças produziram desenhos sobre o que gostavam nos festejos, gravando vídeos caracterizados ou demonstrando comidas, brincadeiras ou outras práticas juninas (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2021).

Algumas crianças interagiam de forma mais sistemática com as atividades, pelo fato de estarem em casa com melhor assistência dos pais ou responsáveis. Poucas crianças se faziam online no horário marcado para postagem e mediação das atividades, outras visualizavam posteriormente, motivo pelo qual a professora ficava mais tempo disponível no grupo de WhatsApp fazendo as mediações pedagógica com as crianças e seus familiares.

A fase intervenção pedagógica foi relevante para nossa formação prática, por oportunizar assumir a sala de aula remota, planejando, produzindo atividades, postando e acompanhando as produções e retorno das crianças. Pimenta e Lima (2008) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é também no campo prático. No estágio o conhecimento prático ocorre desde as observações participativas, o planejamento e as intervenções pedagógicas, todas essas fases estão profundamente relacionadas com os saberes teóricos de nossa profissão, os quais são estudados por exemplo, nos fundamentos da educação e nas questões políticas e didático-pedagógicas específicas do trabalho de um pedagogo, nos preparando para o exercício da docência e da gestão de processos pedagógicos seja na escola ou em outros espaços educativos.

4.2 Significados formativos

Ao refletir as vivências do estágio em tempo de pandemia, observamos que a escola foi um dos campos mais afetados, ao cumprir as regras de isolamento social, teve que dar continuidade as atividades letivas por meio do ensino remoto. Nessa nova realidade, surgiram desafios que a escola não conhecia, precisando enfrentar com criatividade e disposição para aprender novas práticas. Os professores passaram a cumprir uma carga horária de trabalho maior do que a do formato presencial, na tentativa de manter o atendimento escolar e o vínculo com os sujeitos. Como educar remotamente? Como acompanhar as experiências de aprendizagem de forma remota? Foram desafios que nos chamou atenção e que para superá-los pelos menos em parte, foi preciso construir parcerias com os familiares, exigindo que a relação do docente com a casa e os familiares das crianças se estreitassem, se tornando elemento fundamental para a manutenção do atendimento e dos vínculos com a escola.

Os professores buscaram aprender e utilizar recursos tecnológicos de comunicação e informação, antes nunca experienciados, para não perderem a conexão com os alunos e as práticas de ensino-aprendizagem, essa realidade nos mostrou o quanto somos capazes de procurar soluções para manter a escola em funcionamento e os sujeitos atendidos. Ainda assim, para melhor assistir aqueles que não tinham acesso amplo ao universo digital, as atividades impressas se tornaram parte do trabalho docente.

No contexto da Educação Infantil entendemos no percurso do estágio, que a criança necessita de apoio de um adulto para realizar as atividades remotas, assim, a família se tornou um dos principais mediadores e o professor assumiu o papel de orientá-las para apoiar a criança no desenvolvimento das atividades impressas ou naquelas que exigiam usos de ferramentas tecnológicas, de acordo com a intencionalidade das práticas educativas ofertadas.

No estágio cada encontro que participamos foi satisfatório, desde a observação, o planejamento, ao recebimento dos registros fotográficos e vídeos das crianças com o retorno das atividades. Entendemos que mesmo de forma remota, os objetivos estavam sendo alcançados, as atividades estavam sendo significativas na vida e na aprendizagem das crianças.

Acreditamos que um dos maiores desafios ante o contexto da pandemia foi dar continuidade as atividades acadêmicas e ao mesmo tempo desenvolver o estágio por meio

de ferramentas e plataformas digitais, utilizando ainda com as crianças as atividades impressas. Por isso, entendemos que o estágio é indispensável à formação docente, é o momento de vivenciarmos o ambiente e o cotidiano de um futuro professor, construindo relações próximas com os sujeitos, experiências que nos formam para a realidade da escola pública, aprendendo na prática com crianças e professora.

Nos permitiu agregar a nossa formação acadêmica, saberes docentes construídos na realidade da área que escolhemos estagiar, tais como observar e avaliar para elaborar o planejamento, mediar as atividades, compreender as particularidades das crianças e das famílias mediante o contexto da pandemia. Partilhamos com a professora supervisora conhecimentos e aprendizagens próprias da profissão docente, as quais constroem da identidade profissional e fortalece a motivação pela profissão (PIMENTA, 2004). Por esta razão, o papel da professora supervisora é indispensável no período de estágio, o que vivenciamos em interação com ela e a turma, estará presente na nossa vida profissional sendo ressignificado e nos influenciando positivamente.

Dentre os significados mais relevantes do estágio está a capacidade de aproximar os estudantes de licenciaturas da realidade educacional escolar e dos profissionais que lá atuam, para que durante e após as vivências, possamos refletir os saberes construídos, os desafios percebidos no interior das escolas, as possibilidades de solucioná-los. No contexto do ensino remoto, pensar e materializar estratégias para minimizar os danos de aprendizagem e de desenvolvimento integral das crianças foram experiências marcantes, seja apoiando a professora supervisora ou desenvolvendo as práticas com as crianças.

Em muitas ocasiões, o estágio é a primeira experiência docente do licenciando, no contexto da realidade escolar. É um momento de aprendizagem, problematização e reflexão sobre o exercício da profissão, um preparo para que o futuro profissional consiga planejar e fazer a gestão de diversas situações didático-pedagógicas quando estiver em sala de aula. O campo de estágio promove a aproximação com a realidade educacional local fortalecendo a formação inicial.

No momento de estágio, a identidade do educador pode ser consolidada por esse profissional em formação, onde é possível construí-la por meio das experiências vividas. O estágio possibilita ao graduando verificar a realidade de seu futuro campo de trabalho. É possível identificar os desafios que serão enfrentados, sendo então um momento de reflexão e de propostas para superar esses desafios, visando sempre um ensino de qualidade para as crianças presentes nesse processo (CORREIA; FRANZOLIN, 2013, p. 5).

O Estágio Curricular Supervisionado possibilita o licenciando desenvolver o senso crítico, participativo reflexivo, contribuindo para a formação profissional

problematizadora. É um lugar de aproximação entre os saberes construídos na universidade e as demandas do espaço escolar. No curso de Pedagogia, é uma etapa exigida para vivenciar a docência assistida e a relação teoria-prática, as quais promovem a construção da identidade docente dos estudantes nos espaços da profissão, sob orientações de profissionais da escola campo-estágio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo refletiu as práticas remotas vivenciadas no Estágio Supervisionado VI, Educação do Campo e suas possibilidades formativas, contextualizando as práticas didático-pedagógicas construídas e os significados formativos vivenciados. Para sistematizar o estudo foi necessário realizar novas leituras a respeito do tema, bem como empreender uma pesquisa documental e bibliográfica, revisitando os materiais construídos no estágio: o relatório final, a sequência didática e o diário de bordo. No desenvolvimento formativo no campo de estágio, conseguimos observar que a escola foi um dos campos mais afetados com a pandemia causada pela Covid-19 e teve que manter a continuidade do atendimento por meio do ensino remoto, enfrentando uma nova realidade, cheia de desafios para professores, crianças e famílias.

Nos resultados e discussões fica evidente o quanto o professor precisou se reinventar para que o processo de ensino-aprendizagem com as crianças acontecesse de forma significativa. Na condição de estagiária vivenciamos um pouco do cotidiano docente na pandemia, com destaque para a interação com as crianças e as famílias por meio dos recursos remotos, a forma de produção e mediação de atividades virtuais ou impressas e, principalmente, as trocas que aconteciam no WhatsApp.

Explorar neste trabalho de final de curso as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado VI Educação do campo, contribuiu significativamente para nossa formação acadêmica e profissional, fortaleceu o gosto pela profissão docente e a construção de saberes na área da Educação Infantil em escolas do campo. Foi uma oportunidade de reexaminar as aprendizagens que construímos com as crianças e a professora supervisora, sistematizamos nosso pensamento sobre as vivências articulando com estudos teóricos. Dessa forma é possível concluir que o trabalho realizado com as crianças e a professora supervisora nos proporcionou viver experiências formativas únicas, cujos sentidos para nossa vida profissional e pessoal não conseguimos expressar

somente pela escrita deste texto, os levaremos para sempre como parte constituinte de nosso percurso como futura professora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de Almeida; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 26 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Decreto Lei nº 7.352/2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível em: http://www.incra.gov.br/portal/images/arquivos/manual_pronera_e_portaria_publicados.pdf Acesso em: 15 nov. 2021

CALDART, Roseli Salete. **Concepção de Educação do Campo**. Síntese produzida para exposição sobre a Licenciatura em Educação do Campo (texto-fala). POA: ENDIPE, 2008.

CAMPOS, Ralaine de Sousa. **Relatório Final de Estágio**. Bananeiras, UFPB, 2021. (Digitalizado).

CAMPOS, Ralaine de Sousa. **Sequência Didática**. Bananeiras, UFPB, 2021. (Digitalizado).

CAMPOS, Ralaine de Sousa. **Diário de Bordo**. Bananeiras, UFPB, 2021. (Digitalizado).

CORREIA, Larissa Costa.; FRANZOLIN, Fernanda. Estágio supervisionado no curso de pedagogia: reflexões acerca da prática docente. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Anais...**, PUC, Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/pdf/7545_4760.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

FIGUEIREDO, Ester. Ensino remoto emergencial supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia do COVID-19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, jan./dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GREGOSKI, Leila Pereira. DOMINGUES, Terezinha M^o Rossi. O Professor Reflexivo Sobre sua Prática E A Pesquisa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do conhecimento**. Ano. 03, Ed. 12, V. 06, p. 86-96, dez. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; SANTO JÚNIOR, Cláudio de Lira; ESCOBAR, Micheli Ortega. **Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo**. Salvador: MEC/UFBA, 2010.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: novos paradigmas da educação. 18 ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, V. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

MACHADO, Anna. Rachel. O. **Diário de leitura: a introdução de um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins fontes 1998.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.

Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br>. Acesso em: 14 ago. 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19. **ANPOCS: Boletim Cientista Sociais**, n. 85, 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicações-sp-2056165036/boletim-cientistas>. Acesso em 01 nov. 2021

PULA PULA PIPOQUINHA. Vídeo. Canal do YouTube, Bob Zoom Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MgG13r2fVOw>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PRODANOV, Cleber. Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo/RS: Editora Universidade Feevale, 2013.

SANTOS, Willian Lima. A prática docente em escolas multisseriadas. **Revista Científica da FASETE**. p. 71-80, 2015.

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO Rosenilde Nogueira. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493>. Acesso em: 18 out 2021.

SCALABRIN, I. C. MOLINAR, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, V. 7, n 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Letras: impactos da resolução CNE/CP nº 1/2002 e no 2/2002. In: LEITE, Maria Iza Pinto de Amorim, et alii. **Docência: Gestão, ensino e pesquisa**. Vitória da Conquista: Edições UESB. 2010.

UFPB. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/CCHSA, Coordenação do curso de Pedagogia. **Resolução nº 02/2011 (Minuta)**. Regulamenta o Estágio Supervisionado, fixado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias e dá outras providências. Bananeiras, 28 mar. 2011.

UFPB. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/CCHSA, Coordenação do curso de Pedagogia. **Resolução nº 01/2021 (Minuta)**. Regulamenta o Estágio Supervisionado, fixado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias e dá outras providências. Bananeiras, 28 mar. 2011.

UFPB. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/CCHSA, Coordenação do curso de Pedagogia. **Resolução nº 01/2021 (Minuta)**. Dispõe sobre a oferta do componente curricular Estágio Supervisionado Estágio Supervisionado VI - área de aprofundamento em Educação do Campo, do curso de Licenciatura em Pedagogia, presencial, do CCHSA/UFPB, em caráter excepcional durante o Período Suplementar 2020.2. Bananeiras, 28 fev. 2021.

UFPB. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe). **Resolução nº 35/2020** Dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid- 19), com início em 03 de março a 03 de julho de 2021. João Pessoa, 14 dez. 2020.

UFPB. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe). **Resolução nº 12/2021**. Altera a Resolução nº 35/2020 do CONSEPE que dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação o Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus (Covid- 19), com início em 03 de março e término em 19 de julho de 2021. João Pessoa, 24 mar. 2021.

UFPB. Gabinete da Reitoria. **Portaria 090**. Dispõe sobre medidas de prevenção e adequação do funcionamento da Universidade Federal da Paraíba às determinações oficiais referentes a emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-19). João Pessoa: 17 mar. 2020.

ZABALA. Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.